



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Celina promete manter equipe de Ibaneis se for eleita em 2026

Na solenidade de inauguração da Rodoviária do Gama, a vice-governadora Celina Leão (PP) prometeu que seu governo — a partir de 2027, caso seja eleita — será uma continuidade da atual gestão de Ibaneis Rocha (MDB), com os mesmos aliados da Câmara Legislativa e o “mesmo time de secretários”. E ela fez um compromisso público com Ibaneis: “Quería afirmar aqui para o senhor que esse time que está aqui com você, esses deputados que estão aqui, Rafael (Prudente), Daniel (Donizet), Jaqueline (Silva), o nosso time de secretários estarão comigo, com o nosso governo, na continuidade do seu governo. Todos eles porque são com homens e mulheres competentes que realmente sabem o que fazer e como fazer.”

Mais um vice?

O deputado Alberto Fraga (PL-DF) disse, ontem, que está disposto a concorrer novamente ao cargo de governador, posto que disputou em 2018. Mas fica no ar a possibilidade de negociar uma possível vaga de vice de Celina Leão.



Agência Brasília



Ana Dubeux/CB

Divulgação



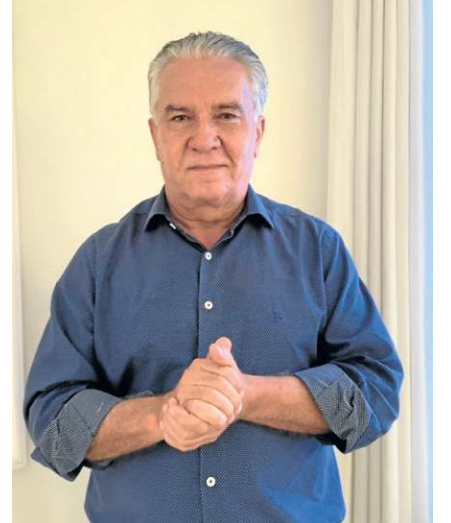
No páreo oficialmente

A disputa para 2026 está avançada. A executiva regional do PT aprovou, na noite de segunda-feira, por unanimidade, o lançamento da pré-candidatura da deputada Érika Kokay (PT-DF) ao Senado.

Debate interno

O ex-deputado Geraldo Magela elogiou a iniciativa do PT e garantiu: vai concorrer internamente para ser escolhido para representar o partido na disputa ao Palácio do Buriti.

Arquivo Pessoal



Preso depois de 25 anos

O réu procurado há mais tempo no Distrito Federal foi localizado e preso nesta segunda-feira (24), em Roraima. Francisco Edson Pereira estava foragido havia 25 anos, acusado de assassinar um homem no Gama em 1999. A captura foi possível a partir de diligências realizadas pela polícia institucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). A operação contou com o apoio da Polícia Civil de Roraima.

Pedro França/Agência Senado



Turismo em debate

O Lide Brasília, sob a coordenação do empresário Paulo Octávio, recebe amanhã para almoço-debate o ministro do Turismo, Celso Sabino. O tema das discussões é: Avanços e perspectivas para o mercado do turismo no Brasil.

Platobr



Divulgação PL



Vai o 02

Entre bolsonaristas, há uma aposta de que o ex-presidente vai tentar uma liminar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para entrar em campanha em 2026. O importante, nesse caso, é o vice ou a vice. Assim que a liminar for cassada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em decorrência da inelegibilidade, Jair Bolsonaro sai de cena e lança o segundo nome de sua chapa na disputa presidencial. É esperar para ver se a estratégia se confirma.

Só vale o Senado

Em conversas com aliados, Jair Bolsonaro voltou a dizer que não quer a mulher, Michelle Bolsonaro, no Executivo. Se ela concorrer, que seja para o Senado.

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Mais denúncias

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, ainda tem em mãos inquéritos que podem levar a novas denúncias contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Essas ações, como é o caso da venda das joias, podem atingir outros integrantes do círculo próximo de Bolsonaro, deixando-os inelegíveis.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ALBERTO FRAGA | DEPUTADO FEDERAL (PL-DF)

Ao CB.Poder, o parlamentar questionou a ausência de diálogo entre Executivo local e federal e defendeu anistia para condenados do 8/1

“Há entrave no reajuste da segurança”

» CARLOS SILVA

O reajuste salarial para forças de segurança do Distrito Federal foi tema do CB.Poder — parceria entre Correio Braziliense e a TV Brasília. O deputado federal Alberto Fraga (PL-DF) criticou a demora na resposta do governo federal ao Governo do Distrito Federal (GDF) a um pedido de audiência a fim de tratar sobre a proposta. Em conversa com as jornalistas Ana Maria Campos e Samanta Salum, o parlamentar também defendeu a anistia de parte dos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 e afirmou que Jair Bolsonaro (PL) não deveria ser responsabilizado pelo episódio. O parlamentar ainda adiantou que pretende disputar a corrida pelo Palácio do Buriti em 2026 e fez duras críticas à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, enviada pelo ministro Ricardo Lewandowski ao Congresso.

Nos últimos dias, o acordo de reajuste salarial com os policiais civis, policiais militares e bombeiros ainda precisa passar pela pelo Executivo federal e pelo Congresso. Na sua avaliação, quais as chances de que essa matéria saia do papel?

Tenho acompanhado que o presidente Lula até agora não recebeu o governador Ibaneis Rocha (MDB). Historicamente, o GDF manda a mensagem — porque o dinheiro é do Fundo Constitucional — e, imediatamente, o presidente da República manda uma medida provisória. Estamos sentindo que tem algum entrave nessa questão. Acho mais do que justo que o governador queira equi-

parar os salários da Polícia Civil com a Polícia Federal, que historicamente tiveram essa paridade. É injusto você ter, dentro das forças de segurança pública, a desigualdade salarial. O inimigo comum das polícias Civil e Militar é o bandido. A sociedade, quando está em apuros, não quer saber se você usa farda ou colete. Ela quer resolver o problema. Não podemos deixar duas instituições necessárias ao combate à violência terem um policial ganhando R\$ 10 mil e outro ganhando R\$ 5 mil.

Com relação aos eventos de 8 de janeiro de 2023, dentro desse raciocínio de que alguns agiriam sem essa intenção de realmente

Ana Dubeux/CB



quebrar, mas foram presos e condenados, o senhor acredita que o Congresso vai aprovar a anistia?

Estive conversando com vários senadores, e eu tenho certeza que eles entenderam: a anistia não é para Bolsonaro. Uma senhora que pintou a estátua de batom pegou 17 anos de prisão, enquanto uma dama do tráfico foi condenada a 6 ou 7 anos. O que está errado é a dosimetria. Claro que quem quebrou as coisas tem que pagar.

Qual é a sua avaliação em relação ao futuro do ex-presidente Jair Bolsonaro? O senhor acredita



Confira o CB.Poder com o deputado federal Alberto Fraga na íntegra

que ele vai ser condenado e pode chegar a ser preso?

Não existem provas. Acho que o governo (Lula), que deve estar por trás disso, com certeza, viu em Bolsonaro um candidato muito forte à Presidência. Se deixá-lo disputar normalmente, ele está eleito. Mas o tornaram inelegível, porque ele se reuniu com embaixadores para falar mal das urnas eletrônicas. Acredito que muita coisa vai acontecer. A Organização dos Estados Americanos (OEA) está de

olho nas decisões do senhor Alexandre de Moraes, que arrumou para si dois grandes inimigos: o homem mais poderoso do mundo, Donald Trump (presidente dos Estados Unidos) e o homem mais rico, Elon Musk.

Qual é o reflexo dessa situação política nacional ainda um pouco imprevisível no DF? Como fica também seu posicionamento nas próximas eleições?

As eleições no DF parecem ser fáceis e definidas, mas não é assim. Acredito que, se Michelle (Bolsonaro) disputar, uma va-

ga no Senado é dela. Não tenho dúvida disso. A outra vaga é que precisamos conversar. Para o governo, quem sabe até eu me disponho a disputar. Tenho que conversar com algum partido, porque não quero mais a Câmara (dos Deputados). Para mim, já deu. São cinco mandatos. Se não for pelo Partido Liberal (PL), pode ser por outra legenda. Acho que eu tenho muito a oferecer a esta cidade.

Qual a avaliação do senhor em relação à PEC da segurança pública que o ministro Ricardo Lewandowski enviou ao Congresso? Foi anunciada no ano passado, mas houve muitas críticas dos secretários de segurança pública e governadores.

É um desastre. Mostra que o governo federal e o ministro Lewandowski não conhecem absolutamente nada de segurança pública. Se eles querem ajudar o setor, começa acabando com as audiências de custódia, nas quais, de cada 10 presos em flagrante, 6 são liberados. Comecem exigindo a votação do novo código de processo penal. Convivemos com a lei de 1940. O crime se organizou e avançou, mas o governo está ali parado.